

MICROINFILTRAÇÃO BACTERIANA NO IMPLANTE OSSEOINTEGRADO POR MEIO DA INTERFACE (APOIO UNIP)

Aluna: Adriana de Souza Moreira Braga

Orientador: Prof. Alexandre Cavalcante de Queiroz

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Uma das principais falhas e consequente perda do implante pode estar relacionada à falta de adaptação correta entre o implante e o pilar protético; a microfenda existente nessa interface pode levar à infiltração bacteriana que vai causar a doença peri-implantar e posterior perda da osseointegração. Diversos fatores podem estar ligados a essa perda como: doença periodontal pré-existente, má higiene da cavidade bucal e falta de adaptação entre o conector intermediário e o implante. As bactérias presentes nessa interface vão levar à desorganização dos tecidos, infecções e desencadear processos inflamatórios, prejudicando a saúde peri-implantar. Em vista disto, este estudo teve por objetivo avaliar a capacidade de infiltração bacteriana do componente protético pela interface do implante. Para isso, foram utilizados 30 implantes cônicos com plataforma em hexágono interno (HI), hexágono externo (HE) e cone Morse, da marca Implacil de Bortoli. No estudo microbiológico, cepas de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, isoladas e mantidas no laboratório de microbiologia da Universidade Paulista - UNIP - foram utilizadas. As cepas de *E. coli* e *S. aureus* foram crescidas sobre caldo *Braian Heart Infusion* (BHI), por 48 horas a 37°C em estufa bacteriológica. Após ativação dos implantes friccionais, torque 30N, foram introduzidas em tubos de ensaio contendo cultura bacteriana, cada implante em um tubo, de modo a ficar submerso no meio de cultura líquido. Os tubos contendo os implantes foram identificados e levados à estufa bacteriológica a 37°C por 48 horas. As coletas no interior dos implantes foram realizadas por *swab* estéril, essa semeadura foi feita em ágar, formando “estrias” no material preparado previamente. A placa foi então levada à estufa por 48h a 37°C, para se verificar após esse tempo o crescimento da cultura.

Verificamos, como resultado, que houve infiltração e crescimento bacteriano em todos os implantes testados, sendo que o hexágono externo (HE) mostrou maior capacidade de vedação.